

Corpo (sôma) na Primeira Carta aos Coríntios

Body (sôma) in the First Letter to the Corinthians

Cláudio Vianney Malzoni

Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Brasil

Resumo

As cartas paulinas formam um conjunto de escritos do Novo Testamento que oferecem um riquíssimo campo para o estudo de certas palavras que se tornaram relevantes para a teologia em todos os tempos. Concentrando-se em uma delas, a palavra *sôma*, *corpo*, este texto pretende abordar os diversos usos conferidos a essa palavra na Primeira Carta aos Coríntios, uma das mais importantes cartas do Apóstolo. Depois de apresentar informações gerais sobre a Carta e o significado da palavra *sôma*, *corpo*, em alguns dicionários, o texto percorre cada uma de suas 46 atestações nessa Carta, com a finalidade de determinar a qual dos campos tradicionais da teologia cada conjunto dessas atestações pertence. O resultado mostra que Paulo se move no que hoje são chamados os campos da teologia moral, da cristologia, da eclesiologia e da escatologia, sempre em conexão uns com os outros e a partir da perspectiva pastoral própria das cartas paulinas.

Abstract

The Pauline letters form a collection of New Testament writings that offer a rich field for the study of certain words that have become relevant to theology at all times. Focusing on one of them, the word *sôma*, *body*, this text intends to address the various uses given to that word in the First Letter to the Corinthians, one of the Apostle's most important letters. After presenting general information about the Letter and the meaning of the word *sôma*, *body*, in some dictionaries, the text goes through each of its 46 attestations in that Letter, in order to determine which of the traditional fields of theology each set of these attestations belongs to. The result shows that Paul moves in what are today called the fields of moral theology, Christology, ecclesiology and eschatology, always in connection with each other and from the pastoral perspective proper to the Pauline letters.

Palavras-chave

Cartas Paulinas.
Primeira Carta
aos Coríntios.
Construtos
teológicos em
Paulo.

Keywords

Pauline letters.
First Letter of
Corinthians.
Theological
constructs in
Paul..

Introdução

A teologia do apóstolo Paulo é originariamente pastoral no sentido de que os temas abordados por ele tinham origem em sua experiência missionária. Sua agenda teológica era determinada por sua vivência junto às comunidades por ele fundadas. Na elaboração de sua teologia, Paulo se serviu de certas palavras que se tornaram básicas para a teologia cristã. Em outros termos: grande parte das palavras que compõem o vocabulário básico da teologia até os dias atuais encontra sua primeira atestação nas cartas paulinas. Uma parte desse vocabulário provém do Antigo Testamento, mas não inteiramente. É possível que certas palavras tenham sido utilizadas pela primeira vez para expressar conceitos teológicos por Paulo. Ou, ao menos, foi ele que, recolhendo o uso que já se fazia entre as primeiras comunidades cristãs, passou a utilizá-las propriamente como construtos teológicos.

O objetivo deste artigo é tratar de uma dessas palavras: *sóma, corpo*, trabalhando com suas atestações na Primeira Carta aos Coríntios, talvez a mais pastoral de todas as cartas de Paulo. O primeiro passo será o de uma breve pesquisa sobre o significado da palavra *sóma, corpo*, em alguns dicionários. Em seguida, será feita uma apresentação, também breve, da Primeira Carta aos Coríntios. Colocadas essas bases, segue a parte mais extensa do artigo na qual serão percorridas as atestações da palavra *sóma, corpo*, na Primeira Carta aos Coríntios. As atestações estão por toda a Carta, mas há três perícopes em que elas se concentram, a saber: 1Cor 6,12-20; 1Cor 12,12-27; 1Cor 15,35-44.

O significado da palavra *sóma, corpo*, nos dicionários

Para esse trabalho, três dicionários serão apresentados. É o suficiente. O primeiro é o “Dicionário do grego do Novo Testamento”, de C. Rusconi, cujo original italiano está traduzido ao português. C. Rusconi dá o significado básico de *corpo* para a palavra *sóma*, acrescentando seis matizes de significado: a) exâmine; b) vivo; c) sinônimo de pessoa; d) escravo; e) realidade (oposto à

figura); f) em sentido teológico-místico. Para o último matiz, dá como exemplo 1Cor 12,13, sem acrescentar outra explicação (2003, p. 447).

J. P. Moulton e G. Milligan, em “The Vocabulary of the Greek Testament”, apresentam, como significado básico para *sôma*, a palavra *corpo*, com as seguintes especificações: (1) corpo humano: (a) vivo, (b) morto; (2) escravos (usado no plural), tal como em Ap 18,13; (3) pessoa; (4) corpo de um documento. Se o corpo representa o ser humano também representa um aspecto de sua existência, como vem expresso em 1Ts 5,23 (1914-1929, p. 620-621). O texto mencionado de 1Ts 5,23 é o seguinte: “Que o próprio Deus da paz vos santifique inteiramente, e que vossa integridade - espírito, alma e corpo - seja guardada de modo irrepreensível para a vinda do Senhor nosso Jesus Cristo”.¹

O dicionário “A Greek-English Lexicon of the New Testament and other Early Christian Literature”, de W. Bauer, revisado por F. W. Danker, elenca cinco domínios de significado para a palavra *sôma*, *corpo*. O primeiro é o corpo de um ser humano ou de um animal, corpo sem vida ou corpo vivo; o segundo, usado no plural, significa escravos; o terceiro refere-se ao corpo de uma planta e sua semente; o quarto é o de algo material, que produz sombra; o quinto é o sentido figurado aplicado a um grupo unificado de pessoas. Ao exemplificar o uso da palavra *sôma*, *corpo*, em cada um desses domínios de significado, várias passagens das cartas paulinas são citadas, dentre as quais, muitas são da Primeira Carta aos Coríntios (2000, p. 983-984).

De fato, quase um terço das atestações da palavra *sôma*, *corpo*, no Novo Testamento estão na Primeira Carta aos Coríntios. São 142 atestações em todo o Novo Testamento, das quais 46 se encontram na Primeira Carta aos Coríntios (INSTITUTE, 1987, p. 1762-1765). A palavra aparece em várias construções teológicas que Paulo usa na Carta. Percorrendo essas ocorrências, pode-se ver como Paulo utiliza, em cada uma delas, a palavra *sôma*, se o faz em um

¹ Os textos do Novo Testamento, à exceção daqueles da Primeira Carta aos Coríntios, foram tomados de **A Bíblia: Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2015.

construto teológico e, em caso afirmativo, em qual campo teológico se situa tal construto.

A Primeira Carta aos Coríntios: breve apresentação

A Primeira Carta aos Coríntios está entre as cartas mais longas do Apóstolo. São 16 capítulos ao todo. A atribuição da Carta a Paulo não tem sido colocada em dúvida, de modo a ser considerada entre os escritos protopaulinos, muito embora também se levante a possibilidade de que haja, na Carta, alguns acréscimos posteriores. De acordo com W. G. Kümmel, as dúvidas recaem sobre 1Cor 1,2b e 14,33b-35 (ou 36) (1982, p. 354-355). A Carta faz parte da correspondência mais ampla de Paulo com a comunidade de Corinto, da qual faz parte também a Segunda Carta aos Coríntios. Essas cartas mencionam ainda outras cartas escritas por Paulo à comunidade (1Cor 5,9; 2Cor 2,3-4) e ao menos uma carta dos coríntios a Paulo (1Cor 7,1). A esse conjunto de cartas, também se pode juntar a Carta aos Coríntios de Clemente Romano.

Corinto, capital da província romana da Acaia, era uma cidade grande, portuária e comercial. Ali, circulavam muitas ideias, filosofias e religiões. Os coríntios, como todos os gregos de um modo geral, gostavam de esportes e Paulo também se serviu de imagens esportivas em sua Carta (1Cor 9,24-27). Apesar da importância de Atenas, na primeira metade do século I, era Corinto a verdadeira metrópole do mundo grego. Ali, estava o templo de Afrodite (BARBAGLIO, 1989, p. 135). De acordo com A. Casalegno, no templo de Afrodite, era praticada a prostituição sagrada, com festas orgiásticas (2001, p. 51).

O início da comunidade cristã de Corinto é narrado em At 18,1-18. Segundo os Atos dos Apóstolos, Paulo esteve em Corinto em sua segunda viagem missionária, vindo de Atenas. Permaneceu ali um ano e meio. De acordo com o testemunho de 1Cor 1,26-28, a igreja em Corinto floresceu, sobretudo, entre as camadas mais pobres da população, o que não significa que tenha sido entre gente totalmente inculta. Depois de sua partida, Paulo manteve com a comunidade uma estreita correspondência.

A Primeira Carta aos Coríntios trata de vários temas, alguns deles foram sugeridos a Paulo a partir de relatos de pessoas da própria comunidade (1Cor 1,11), ou chegaram até ele por escrito enviado pelos coríntios (1Cor 7,1). Há vários modos de se apresentar a estrutura da Carta, todos muitos semelhantes entre si. Uma proposta de estrutura da Carta, parte do endereçamento (1Cor 1,1-3) e da ação de graças (1Cor 1,4-9), e chega ao primeiro tema abordado por Paulo na Carta, aquele das divisões na comunidade (1Cor 1,10–4,21). Seguem dois capítulos com três questões: um caso de união ilegítima (1Cor 5,1-13), os processos em tribunais pagãos (1Cor 6,1-11), e admoestações frente à tendência moral permissiva (1Cor 6,12-20). Depois, Paulo começa a tratar das questões que lhes foram enviadas pela comunidade: a questão do matrimônio e celibato (1Cor 7,1-40), das carnes imoladas aos ídolos (1Cor 8,1–11,1), quanto ao modo de proceder nas assembleias (1Cor 11,2–14,40). Segue uma explanação sobre a ressurreição (1Cor 15,1-58). A Carta se encerra com notícias diversas e a saudação de despedida (16,1-24).

Em seu comentário à Carta, G. Barbaglio se pergunta se haveria uma chave de interpretação do modo como a comunidade de Corinto vivia a mensagem cristã. Para ele, essa chave existe e ele a chama de *crístologia da glória*, segundo a qual “[o] Cristo presente na Igreja é um novo ser, revestido de majestade triunfante e gloriosa, diferente do Jesus histórico que havia sofrido, na morte de cruz, a humilhação mais radical e a ignomínia mais desonrosa” (1989, p. 146).

Dentre os temas tratados na Carta, o primeiro a ser mencionado - talvez porque o mais importante - é o das divisões que estão acontecendo na comunidade. Ao respondê-lo, Paulo relembra que, entre os coríntios, não quis saber de nada a não ser de “Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado” (1Cor 2,2).²

Seguem outros temas, todos eles ligados ao cotidiano dessa comunidade cristã. Nesse sentido, a Primeira Carta aos Coríntios comprova a afirmação de que as cartas de Paulo, em sua maioria, eram escritos circunstanciais, redigidos em vista de situações específicas vividas pelas comunidades. Não obstante, ou

² Os textos da Primeira Carta aos Coríntios foram tomados de **A Bíblia de Jerusalém: Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1979.

até mesmo por isso, tornaram-se cartas dirigidas a todas as comunidades cristãs, em todo tempo e lugar, seja porque tais comunidades vivem situações semelhantes às daquelas de Corinto, seja porque Paulo, não apenas apresenta soluções para os conflitos e problemas, como também fundamenta as soluções que apresenta, de modo que essas podem servir para outros conflitos e problemas muito diversos. Nessas fundamentações, é que se encontra a teologia paulina.

As atestações da palavra *sóma* na Primeira Carta aos Coríntios

A primeira atestação da palavra *sóma* na Primeira Carta aos Coríntios está em 1Cor 5,3. Escreve Paulo: “Quanto a mim, ausente de corpo, mas presente em espírito, já julguei, como se estivesse presente, aquele que assim procedeu”. A afirmação não apresenta repercussões teológicas, mas relembra um dado importante da física: o corpo é presença. Nesse mesmo sentido, J. D. G. Dunn afirma que, na antropologia paulina, o corpo (*sóma*) é, antes de tudo, um conceito relacional (2003; p. 86-87).

As próximas atestações formam um conjunto. Elas aparecem na perícopes de 1Cor 6,12-20. São oito atestações apenas nessa perícopes. O tema é o da união sexual com uma prostituta, o que Paulo rejeita com veemência. Ele se move no terreno da teologia moral, mas vai além, trata também do matrimônio e da inabituação do Espírito Santo, o que levanta a questão a respeito de a qual realidade Paulo está se refere ao utilizar o termo prostituta. Trata-se de algum caso particular, como tinha sido o caso mencionado pouco antes, em 1Cor 5,1-13, de alguém que se unira à mulher de seu pai; trata-se de uma prática comum entre os coríntios de procurarem por prostitutas, ou ainda de caso ou casos de relações extraconjugais? (OLIVEIRA, 2012; p. 23). Ainda seria possível levantar a hipótese de que essa prostituição em questão estivesse, de algum modo, relacionada com a prostituição praticada no templo de Afrodite, em Corinto.

A primeira frase lapidar de Paulo é esta: “Mas o corpo não é para a fornicção e, sim, para o Senhor, e o Senhor é para o corpo” (1Cor 6,13b). A palavra grega que está sendo traduzida por fornicção é *porneía*. Paulo condena a *porneía* como pecado.³ Escreve Paulo: “Fugi da fornicção. Todo outro pecado que o homem cometa é exterior ao seu corpo; aquele, porém, que se entrega à fornicção, peca contra seu próprio corpo!” (1Cor 6,18). Paulo equipara a união com uma prostituta ao casamento, afirmando que “aquele que se une a uma prostituta constitui com ela um só corpo” (1Cor 6,16b), citando Gn 2,24: “Pois está escrito: *Serão dois em uma só carne*” (1Cor 6,16c). Enfim, Paulo concede ao corpo uma dignidade ímpar, enquanto membro de Cristo (1Cor 6,15) e templo do Espírito Santo (1Cor 6,19), e exorta os coríntios com estas palavras: “glorificai, portanto, a Deus em vosso corpo” (1Cor 6,20b).

Nessa perícopa, chama a atenção a mudança de vocabulário em 1Cor 6,16. Ao escrever seu próprio texto, Paulo usa a palavra *sôma*, *corpo*, mas ao citar Gn 2,24, utiliza a palavra *sárx*, *carne*. Esse texto, em hebraico, traz a palavra *bāsār* (BIBLIA, 1983, p. 4), que abrange os significados tanto de *sôma*, *corpo*, quanto de *sárx*, *carne*. Nesse sentido, é preciso estar atento para as vezes em que o significado dessas duas palavras em grego é intercambiável.

No capítulo 7 da Primeira Carta aos Coríntios, é tratado, como assunto principal, a vivência da sexualidade para pessoas casadas e para pessoas solteiras. Seria de se esperar que a palavra *corpo* aparecesse várias vezes nesse capítulo. São, no entanto, três atestações. As duas primeiras estão em 1Cor 7,4, e vão juntas, referindo-se ao corpo da esposa, que pertence ao esposo, e ao corpo do esposo, que pertence à esposa. Pode-se compreender, mais uma vez, o corpo como conceito relacional. Vale lembrar que a afirmação faz parte das justificativas de por que os casais não devem abster-se de cumprir o dever conjugal, ou seja, não devem se negar à relação sexual, ao menos não por muito tempo e apenas de comum acordo. A outra atestação está em 1Cor 7,34b: “a mulher não casada e a virgem cuidam das coisas do Senhor, a fim de serem santas de corpo e de espírito”. Nesse texto, a santidade do corpo parece

³ Lê-se *pornéia*, uma vez que, nos casos de ditongos, o grego acentua a segunda vogal do ditongo, enquanto que o português acentua a primeira vogal do ditongo.

significar a abstinência da relação sexual. Tal santidade deve ser acompanhada da santidade do espírito e em vista do cuidado das coisas do Senhor.

A próxima atestação da palavra corpo encontra-se em 1Cor 9,27, em uma reflexão em que Paulo se apresenta a si mesmo como exemplo de alguém que age segundo o princípio da caridade (1Cor 9,1-27), mais precisamente, quando compara a vida do missionário à vida do atleta (1Cor 9,24-27). Tanto uns como outros devem aprender a dominar seu próprio corpo. Nesse contexto, escreve: “Trato duramente meu corpo e reduzo-o à servidão, a fim de que não me aconteça que, tendo proclamado a mensagem a outros, venha eu mesmo a ser reprovado” (1Cor 9,27). Não se trata de uma ascese pela ascese, mas em vista do trabalho apostólico.

Em 1Cor 10,14-22, Paulo retoma uma questão já colocada anteriormente: se um membro da comunidade pode participar de um banquete sacrificial oferecido em um templo a algum ídolo (1Cor 8,10). Ele escreve: “Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios. Não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios” (1Cor 10,21). Na fundamentação de sua resposta, Paulo tinha escrito: “O cálice de bênção que abençoamos não é comunhão com o sangue de Cristo? O pão que partimos não é comunhão com o corpo de Cristo? Já que há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, visto que todos participamos desse único pão” (1Cor 10,16-17). A palavra corpo aparece duas vezes nesses versículos: a primeira vez, na expressão corpo de Cristo, uma referência à Eucaristia; na segunda vez, na sequência “somos um só corpo”, uma referência à comunidade, ou seja, uma referência eclesiológica.

Para a perícopes de 1Cor 10,14-22, há uma nota em “A Bíblia de Jerusalém” que coloca a Eucaristia em relação com as refeições sacrificiais do Antigo Testamento, ao mesmo tempo que com as refeições sagradas dos cultos pagãos.

“[n]os vv. 16-18, a comunhão eucarística com Cristo é comparada às refeições sacrificiais do AT, em que os fiéis entravam em comunhão com o *altar*. No v. 21, a mesa eucarística é confrontada com as refeições sagradas que se seguiam às refeições (*sic*) pagãs. Paulo assim coloca nitidamente a eucaristia em uma perspectiva sacrificial” (1979, p. 465).

Em 1Cor 11,17-34 está o texto eucarístico mais importante do conjunto das cartas paulinas. Ele trata de certos problemas que estão acontecendo quando a comunidade se reúne para a ceia eucarística. Pela descrição de Paulo, essa ceia de modo algum pode ser considerada uma ceia fraterna. De acordo com G. Barbaglio, “a refeição comum, que precedia o sacramento da Ceia do Senhor, era feita à parte pelos fiéis providos de meios, que se recusavam a partilhar como os pobres aquilo que traziam” (1989, p. 143).

Paulo estabelece algumas normas visando a solucionar o problema. Na fundamentação dessas normas, aparece três vezes a palavra corpo. A primeira está na recordação das palavras do Senhor, na noite em que foi entregue: “Isto é o meu corpo, que é para vós” (1Cor 11,24c). Para esta atestação, há uma questão de crítica textual. A leitura mais breve apresentada acima é aquela mais bem atestada pelos manuscritos mais antigos, mas há duas leituras variantes presentes na tradição manuscrita: uma lê: “Isto é meu corpo, partido por vós”, a outra lê: “Isto é meu corpo, dado por vós”. Esta segunda pode ter surgido sob a influência de Lc 22,19 (BÍBLIA, 2009, p. 503; METZGER, 1994, p. 496).

A segunda está em uma severa advertência de Paulo: “Eis porque todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor” (1Cor 11,27). A terceira vem logo em seguida, como que explicando essa advertência radical: “aquele que come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe a própria condenação” (1Cor 11,29).⁴ Para essa última atestação, há uma leitura variante. De fato, a leitura “corpo *do Senhor*” é a mais difundida entre os testemunhos textuais antigos, mas é a leitura breve: “corpo”, aquela dos manuscritos mais antigos (BÍBLIA, 2009, p. 504). A leitura “corpo do Senhor” mostra uma tendência de interpretação deste versículo, harmonizando-o com o v. 27. É possível, no entanto, outra interpretação: de que a palavra corpo neste versículo se refira à comunidade, assim como em 1Cor 10,17. Aqueles que comem o pão indignamente são aqueles que desprezam o corpo-comunidade, aqueles que, na ceia, se apressam para comer o que

⁴ Mantive a inicial maiúscula em “Corpo”, como se encontra no texto de “A Bíblia de Jerusalém”, que está sendo citado.

trouxeram sem se preocupar com os que passam fome e bebem até a embriaguez (1Cor 11,21). Desprezando o corpo-comunidade obviamente são indignos do corpo do Senhor.

Ainda segundo G. Barbaglio, na igreja de Corinto,

considerava-se a eucaristia como rito de apropriação mágica de forças divinas, e de participação misteriosa no ser celeste e glorioso de Cristo ressuscitado [...] o sacramento era entendido como algo relacionado com cada pessoa em particular e não integrado no tecido vivo da comunidade e da solidariedade fraterna [...] em Corinto estava em questão não o rito eucarístico, mas a refeição comum que, de sinal de ágape (*sic*) fraterno, tinha se degenerado em consumação privatista de comidas e bebidas, por parte dos fiéis mais ricos, com exclusão dos pobres [...] Pecava-se, portanto, não contra o corpo eucarístico de Cristo, mas contra o corpo eclesial (11,22) (1989, p. 143).

Adiante, o capítulo 12 é aquele que traz mais ocorrências da palavra corpo em toda a Carta. São 18 ocorrências, concentradas na perícopa de 1Cor 12,12-27, que trata da comunidade enquanto um só corpo, embora formado por muitos membros. Essa perícopa está em estreita comunicação com a perícopa precedente, que trata dos dons do Espírito e dos carismas (1Cor 12,1-11), e com a perícopa seguinte, que trata da hierarquia dos dons na Igreja (1Cor 12,28-30). De fato, o capítulo forma um todo de densidade eclesiológica. Boa parte das atestações da palavra corpo em 1Cor 12,12-27 encontram-se na comparação dos membros da comunidade com os membros de um corpo. Há, contudo, algumas afirmações que ultrapassam o nível de uma comparação. É assim com a afirmação de 1Cor 12,13: “fomos batizados num só Espírito para ser um só corpo, judeus e gregos, escravos e livres, e todos bebemos de um só Espírito!” Assim é também com a afirmação de 1Cor 12,27: “Ora vós sois o corpo de Cristo e sois os seus membros, cada um por sua parte”. Não se trata de um como, de comparações, mas de um ser, de identidade. Os fiéis em comunidade são corpo de Cristo. Uma afirmação semelhante já tinha ocorrido antes na Carta, em 1Cor

6,15a: “Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo?”.⁵ Essa imagem é retomada por Paulo na Carta aos Romanos: “Assim como em um só corpo temos muitos membros, e os membros não têm a mesma função, assim também nós, sendo muitos, somos um só corpo em Cristo, e somos, cada um, membros uns dos outros” (Rm 12,4-5). Posteriormente, nas cartas dêuteropaulinas, será desenvolvida a imagem do Cristo, cabeça da Igreja, e da Igreja, corpo de Cristo (Cl 1,18; Ef 1,22-23). Em todo o capítulo 12 da Primeira Carta aos Coríntios, a palavra igreja ocorre apenas uma vez, em 1Cor 12,28.

O caminho de Paulo foi da cristologia à eclesiologia, do corpo de Cristo morto e ressuscitado, à Igreja enquanto corpo místico de Cristo. A imagem do corpo e de seus membros para figurar a Igreja mostra que, nessa perícopie, Paulo chama a atenção para a participação de cada fiel (os membros) em Cristo (o corpo). Cada fiel, com seu próprio corpo, se une a Cristo como membros de seu corpo morto na carne e vivificado no Espírito. “Paulo acentua principalmente a unidade desse Corpo, que reúne todos os cristãos no mesmo Espírito” (BÍBLIA, 1979, p. 347).

A próxima atestação da palavra corpo na Primeira Carta aos Coríntios está em 1Cor 13,3, no assim chamado Hino ao Amor: “ainda que eu distribuísse todos os meus bens aos famintos, ainda que entregasse o meu corpo às chamas, se não tivesse a caridade, isso nada me adiantaria”. Também para esta atestação há uma questão de crítica textual a ser considerada, pois há duas leituras presentes nos testemunhos antigos. Literalmente, uma delas traz: “ainda que eu entregue meu corpo para que eu seja queimado”, enquanto a outra traz: “ainda que eu entregue meu corpo para que eu seja glorificado”. Essa é a leitura escolhida pelos editores de “O Novo Testamento grego”, quarta edição (2009, p. 506; METZGER, 1994; p. 497-498), sendo também a leitura

⁵ A metáfora do corpo e seus membros está presente na literatura greco-helenística, na *Política*, de Aristóteles, e na fábula de Menênio Agripa, retratada por Tito Lívio, em *Ab urbe condita* (BÍBLIA, 2015, p. 419). Na fábula, os membros do corpo se revoltam contra o estômago que, segundo eles, não fazia nada e se beneficiava dos alimentos que chegavam até ele pelo trabalho dos outros membros. Em greve, não levaram mais alimento ao estômago até que todos os membros começaram a sentir os efeitos da falta de alimento. A fábula teria sido contada por Menênio aos plebeus revoltados contra os patrícios, na primeira secessão da plebe, em 494 a.C. (LÓPEZ CRUZ, 2011, p. 117.121). Na Primeira Carta aos Coríntios, a utilização da metáfora da unidade dos membros em um só corpo serve para um propósito inteiramente outro.

presente na edição de “A Bíblia: Novo Testamento”: “Ainda que eu reparta todos os meus bens e entregue meu corpo para que seja glorificado, se eu não tiver amor, de nada me serve”. Nessa edição, a escolha pela leitura “para que seja glorificado” é justificada pelo apoio que recebe das versões antigas, pelo contexto em que se encontra e pelo uso da expressão *ser glorificado* no judaísmo, referindo-se a uma boa ação ou a uma atitude justa, ou ao martírio preferível à transgressão de uma convicção religiosa (2015, p. 420). Na atestação, a palavra corpo está sendo usada no sentido de eu pessoal, mas não é sem motivo que esse eu pessoal é expresso com a palavra corpo, uma vez que as ações dos dois verbos (queimar e glorificar) presentes nas duas leituras variantes atingirão o eu pessoal em seu corpo.

O capítulo 15 traz outras tantas ocorrências da palavra corpo. São nove ao todo, concentradas em 1Cor 15,35-44. Nesse trecho, Paulo trata da questão do modo da ressurreição. Ao afirmar a ressurreição do corpo, Paulo parece querer tomar distância da concepção grega de transmigração da alma, uma vez que não é a alma que compõe o ser humano, mas o todo visto pelas perspectivas do corpo, da alma e do espírito (1Ts 5,23). A história de uma vida humana vai sendo escrita em seu corpo. Por isso, o homem é seu corpo. Esse modo de interpretar as palavras de Paulo a respeito da ressurreição, contudo, não é unânime. Para G. Barbaglio, o que Paulo quer ensinar aos coríntios é que a ressurreição não pode ser compreendida como uma libertação do corpo ao estilo de uma antropologia dualista que privilegia a alma em detrimento do corpo (1989, p. 144-145). Por outro lado, L. J. Kreitzer chama a atenção para o risco de se acentuar demasiadamente o que seria uma concepção helenística de imortalidade da alma e uma concepção judaica de ressurreição dos mortos. Segundo ele, essa distinção artificial “não leva em consideração o ensinamento de alguns textos relevantes do século I que obscurecem as diferenças entre as duas” (2008, p. 301-302). Ele menciona, entre esses textos, mas sem precisá-los, “documentos pseudoepigráficos judaicos e também os manuscritos do mar Morto de Qumran” (2008, p. 302). O único escrito que Kreitzer especifica é o livro da Sabedoria, citando vários de seus versículos e concluindo que “a própria Sabedoria de Salomão deve nos fazer evitar expressar a questão da vida após a

morte em termos de uma rígida escolha entre conceitos helenísticos e judaicos de vida após a morte” (2008, p. 302).

Na ressurreição, escreve Paulo, o corpo que ressuscita já não é mais corpo corruptível, mas incorruptível, não mais desprezível, mas glorioso, não mais corpo psíquico, mas sim corpo espiritual (1Cor 15,42-44). As expressões corpo psíquico (*sôma psychikós*) e corpo espiritual (*sôma pneumatikós*) referem-se ao homem como um todo. O homem psíquico dá lugar, após a ressurreição, ao homem espiritual, ou seja, a alma abre-se ao espírito, pelo qual Deus se comunica com o homem (1Cor 2,10-13) e, desde antes da ressurreição, o homem pode viver no espírito (1Cor 2,14-16). Nas palavras de A. Casalegno,

Paulo insiste na dimensão pneumática do corpo ressuscitado, isto é, na transformação operada pelo Espírito que já anima a vida terrestre dos cristãos (Rm 8,11), dizendo que o ser que foi criado “alma vivente” se torna, na ressurreição, “espírito vivificante” (v. 45-46) (2001, p. 71).

Na Carta aos Filipenses, Paulo também trata desse tema, de passagem, em Fl 3,20-21:

Nós, de fato, temos a cidadania nos céus, de onde esperamos, como salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará nosso corpo de humildade, tornando-o semelhante a seu corpo de glória, segundo a força de seu poder e de sua capacidade de subjugar a si todas as coisas.

Retornando à Primeira Carta aos Coríntios, também é preciso levar em consideração que, em 1Cor 15,35-44, também aparece a palavra *sárx*, *carne*, em 1Cor 15,39, interrompendo uma sequência na argumentação em que aparecia a palavra *sôma*, *corpo*, que, depois volta a aparecer. Ou seja, de 1Cor 15,35-38, é usada a palavra *sôma*, *corpo*; em 1Cor 15,39, a palavra *sárx*, *carne*; em 1Cor 15,40-44, volta a ser usada a palavra *sôma*, *corpo*. Aqui, diferentemente de 1Cor 6,16, não está sendo citado um texto do Antigo Testamento, que justificaria o uso da palavra *sárx*, *carne*, de modo que é preciso admitir que, ao menos em certas passagens, essas duas palavras são

intercambiáveis. Esse também seria o caso do uso de *sárx*, *carne*, em 2Cor 4,11 (KREITZER, 2008, p. 297-298).

A modo de síntese, cabe transcrever as palavras da nota a 1Cor 12,12 em “A Bíblia: Novo Testamento”:

Paulo, por intermédio do termo corpo, estabelece uma relação entre o corpo do cristão (1Cor 6,15), o corpo crucificado e ressuscitado de Jesus (1Cor 1-4), o corpo eucarístico (1Cor 10,16-17) e o corpo eclesial (1Cor 12). Portanto, em Paulo, não se trata de uma mera metáfora, pois verdadeiramente os cristãos são um Corpo que tem seu fundamento em Jesus Cristo, comungam do mesmo pão eucarístico e, por conseguinte, estão interligados e se complementam, num sinal visível, sacramental, do amor de Deus (2015, p. 419).

Assim, em seu corpo, o fiel entra em relação com o corpo de Cristo: corpo crucificado e ressuscitado de Jesus, corpo eucarístico e corpo eclesial.

Considerações finais

Ao final deste percurso, cumpre notar como a palavra corpo entra nas reflexões de Paulo na Primeira Carta aos Coríntios em diversos campos teológicos. Segundo as divisões mais ou menos comuns dos estudos teológicos, são estes os campos: (1) Teologia Moral; (2) Sacramento da Eucaristia; (3) Eclesiologia; (4) Escatologia; (5) Teologia da Espiritualidade. Esse elenco confirma a importância desta Carta como documento fonte do cristianismo e de sua teologia.

Nos dias atuais em que se vive um momento de valorização do corpo, de modo especial do corpo saudável, é importante visitar um documento tão precioso para o cristianismo como é a Primeira Carta aos Coríntios. O cristianismo também tem uma mensagem a esse respeito. Primeiro, a dignidade do corpo, que é para o Senhor, e não para a *pornéia* (1Cor 6,13), uma vez que ele é templo do Espírito Santo (1Cor 6,19). A vida moderna nas academias talvez exercesse alguma atração sobre Paulo, que admirava a disciplina dos atletas (1Cor 10,25), desde que o corpo não seja visto como fim em si mesmo. O corpo

é tão importante que ressuscita transformado (1Cor 15,42-43). Há o corpo eucarístico do Cristo (1Cor 11,24) intimamente relacionado com o corpo eclesial, formado pela comunidade dos fiéis, no qual todos encontram seu lugar, conforme os dons e carismas que receberam (1Cor 12,27-30), de modo que a expressão “corpo de Cristo” tanto se aplica aos dons eucarísticos quanto à comunidade eclesial (1Cor 11,27-29).

Paulo tinha começado a Carta chamando a atenção de seus destinatários para o problema das divisões que estavam acontecendo na igreja: “Explico-me: cada um de vós diz: ‘Eu sou de Paulo!’, ou ‘Eu sou de Apolo!’ ou ‘Eu sou de Cefas!’, ou ‘Eu sou de Cristo!’” (1Cor 1,12). Tem-se aqui o modelo de organização eclesial a partir da aderência a um líder carismático e em vista desse líder carismático. Ao longo da Carta, esse modelo vai sendo desconstruído e o modelo do corpo vai sendo proposto, no qual os fiéis podem encontrar-se enquanto membros, sem que nenhum membro possa se sentir inútil.

No âmbito da eclesiologia, ainda seria importante ressaltar a utilização de outras duas metáforas: a da seara e a do edifício, presentes na Primeira Carta aos Coríntios, para representar a Igreja (1Cor 3,5-15).

Referências

BARBAGLIO, Giuseppe. **As Cartas de Paulo (I)**. Tradução José Maria de Almeida. Supervisão exegética Johan Konings. São Paulo: Loyola, 1989. Coleção Bíblica Loyola.

BÍBLIA. **A Bíblia de Jerusalém: Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 1979.

BÍBLIA. **Bíblia Hebraica Stuttgartensia: Genesis**. Editio funditus renovata. Ediderunt K. Elliger et W. Rudolph. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1983.

BÍBLIA. **O Novo Testamento grego: com introdução em português e dicionário grego-português**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. 4ª edição revisada.

BÍBLIA. **A Bíblia: Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2015.

CASALEGNO, Giuseppe. **Paulo, o Evangelho do amor fiel de Deus: introdução as cartas e à teologia paulinas**. São Paulo: Loyola, 2001.

DANKER, Frederick W. **A Greek-English Lexicon of the New Testament and other early Christian Literature**. Based on Walter Bauer's *Griechisch-deutsches Wörterbuch zu den Schriften des Neuen Testaments und der frühchristlichen Literatur*, sixth edition, ed. Kurt Aland and Barbara Aland, with Viktor Reichmann and on previous English editions by W. F. Arndt, F. W. Gingrich, and F. W. Danker. Chicago; London: Chicago University Press, 2000. 3rd. ed.

DUNN, James D. G. **A teologia do apóstolo Paulo**. Tradução Edwino Royer. São Paulo: Paulus, 2003. Biblioteca de estudos bíblicos.

(THE) INSTITUTE FOR NEW TESTAMENT TEXTUAL RESEARCH AND THE COMPUTER CENTER OF MÜNSTER UNIVERSITY. **Concordance to the Novum Testamentum Graece of Nestle-Aland, 26th edition, and to the Greek New Testament, 3rd edition**. Berlin: Walter de Gruyter, 1987.

KREITZER, Larry J. Corpo. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. **Dicionário de Paulo e suas Cartas**. São Paulo: Paulus; Vida Nova; Loyola, 2008; p. 296-303.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução da 17^a edição inteiramente refundida e aumentada por Paulo FEINE e Johannes BEHM por Isabel Fontes Leal Ferreira e João Paixão Neto. São Paulo: Paulus, 1982. (Nova Coleção Bíblica).

LÓPEZ CRUZ, Paula. La fábula de Menenio Agripa, **Nova Tellvs**, México: Universidad Nacional Autónoma, 29.2 (2011) 117-128.

METZGER, Bruce M. **A Textual Commentary on the Greek New Testament**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft; United Bible Societies, 1994.

MOULTON, James H.; MILLIGAN, George. **The Vocabulary of the Greek Testament Illustrated from the Papyri and Other Non-literary Sources**. London, Hodder and Stoughton, 1914-1929.

OLIVEIRA, Flávio Martinez de. Títulos e temas de 1Cor 6,12-20 na unidade dos capítulos 5-7. **Teocomunicação**. Porto Alegre, v. 42, n. 1 (2012) p. 19-36.

RUSCONI, Carlo. **Dicionário do grego do Novo Testamento**. Tradução Irineu Rabuske. São Paulo: Paulus, 2003.

Trabalho submetido em 12/10/2019.

Aceito em 12/11/2019.

Cláudio Vianney Malzoni

Possui graduação em Bacharel em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (1987), graduação em Bacharel em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (1992), graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Faculdade de

Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba (1983), mestrado em Ciências Bíblicas - Pontificium Institutum Biblicum de Urbe (1997) e doutorado em Ciências Bíblicas - École Biblique et Archéologique Française de Jérusalem (2002). Atualmente é jornada integral da Universidade Católica de Pernambuco. Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em Sagrada Escritura, atuando principalmente nos seguintes temas: exegese e hermenêutica, bíblia e história, evangelhos, cartas paulinas, crítica textual. Email: cvmalzoni@hotmail.com